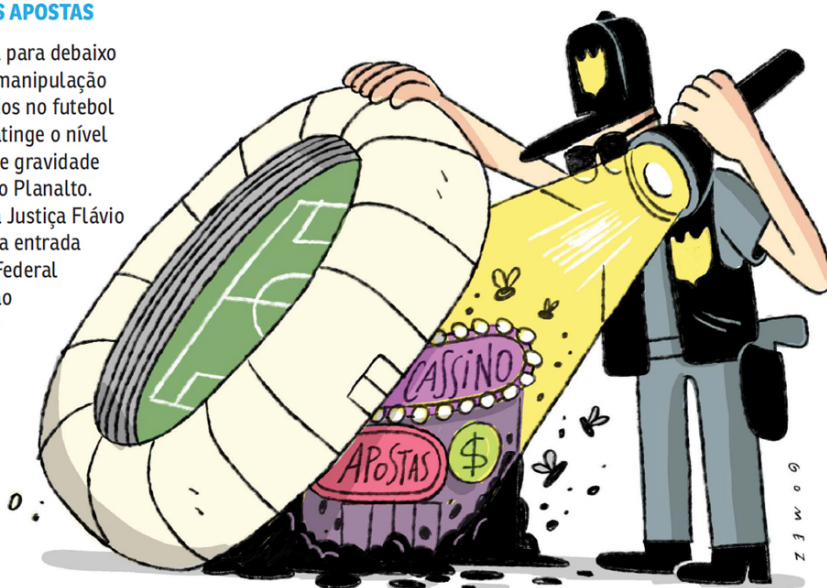


PF entra em campo contra a máfia das apostas no futebol

MÁFIA DAS APOSTAS

Empurrada para debaixo do tapete, manipulação de resultados no futebol brasileiro atinge o nível mais alto de gravidade e mobiliza o Planalto. Ministro da Justiça Flávio Dino ordena entrada da Polícia Federal na Operação Penalidade Máxima



Questão de Estado

DANILO QUERÓZ
MARCOS PAULO LIMA
RENATO SOUZA
VICTOR PARRINI

Há um ano, em 18 de maio de 2022, entrevista do Correio Braziliense com o consultor de Integridade do Comitê Olímpico do Brasil (COB) na prevenção e combate à manipulação de competições e Presidente do Comitê de Integridade da Federação Paulista de Futebol (FPF), Paulo Schmitt, alertava para a sujeira empurrada para debaixo do tapete pelos cartolas.

O primeiro parágrafo do texto alertava para a gravidade do assunto: "O futebol brasileiro vive uma explosão no número de casos de manipulação de resultados. O número saltou de seis, em 2016, para 88 em 2021. Nove deles no Candangate — o escândalo denunciado pelo Correio no Campeonato do Distrito Federal. O país é o epicentro das fraudes no esporte mais popular do mundo, mas outras modalidades estão contaminadas".

A passividade acabou, ontem, na marra. Sob pressão da Operação Penalidade Máxima delatada no início deste ano pelo Ministério Público de Goiás (MP-GO) para apurar adulteração de resultados nas séries A e B do Campeonato Brasileiro, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), as federações e os clubes finalmente decidiram mexer no que estava oculto. A pedido do presidente Ednaldo Rodrigues, a Polícia Federal entrará em campo na apuração do escândalo. A ordem partiu do ministro da Justiça, Flávio Dino. De acordo com ele, existem indícios de que o esquema envolve atletas de vários estados — o que adentra a jurisdição da PF.

A apuração da Operação Penalidade Máxima indica que as fraudes não se restringem aos torneios de menor visibilidade. As falcatruas nas quatro ligas alcançaram a instância mais alta do futebol nacional: a Série A. Isso significa que parte dos jogadores mais bem pagos do Brasil pode ter sido corrompida.

O MP-GO apresentou denúncia à Justiça e tornou réus 16 investigados — sete jogadores e o restante chefes da suposta quadrilha. Até o fechamento desta edição, oito clubes, sendo seis da Série

FAQ
Perguntas e respostas sobre o escândalo
O que é a Operação Penalidade Máxima?
Quem são os boieiros citados no processo?
Quantos jogos estão sob análise?
Alguém foi ou pode ser preso?
As disputas das Séries A e B de 2022 e estaduais de 2023 podem ser anuladas?
Quem são os investigados?
Quem são os manipuladores?
Por que a PF entrou na jogada?

A (Santos, Coritiba, Cruzeiro, Atlético-PR, Fluminense e América-MG), um da B (Avaí) e outro da C (São Bernardo) afastaram preventivamente do elenco atletas suspeitos.

Clubes e casas de apostas on-line são considerados vítimas. A relação entre as instituições e os cassinos está sob cada vez mais estreitas. Trinta e nove dos 40 times das Séries A e B ostentam com marcas do ramo nos uniformes — O Cuiabá é a exceção.

No campo esportivo, o presidente da CBF, Ednaldo Rodrigues, garantiu, ontem, que as competições não serão interrompidas e apontou para uma apuração em nível mundial. "Venho trabalhando em conjunto com a Fifa, demais entidades internacionais, além de clubes e federações brasileiras com o intuito de combater todo e qualquer tipo de crime, fraude ou ilícito dentro do futebol. Defendo a suspensão preventiva baseada em suspeitas concretas e até o banimento do esporte em casos comprovados. Quem comete crimes não deve fazer parte do futebol brasileiro e mundial", disse o dirigente em nota oficial.

A apuração da PF chega em momento crucial do debate na Esplanada dos Ministérios. Os sites de apostas são legalizados, mas não regulamentados. Ao todo são 450 no Brasil. Todos movimentam R\$ 12 bilhões e há estimativa de R\$ 12,5 bilhões neste ano.

Os cassinos turbinam o esporte. Compram naming rights como o da Copa do Brasil e ocupam espaços nobres em uniformes. Atletas são grotos-propaganda. Alguns, inclusive, jogam apostam. Hoje, é quase impossível rastrear o dinheiro. As sedes das firmas ficam no exterior. Logo, é impossível determinar a instalação de escritórios no país e taxas para trabalhos de inteligência e combate à manipulação.

A regulamentação tem um lobby pesadíssimo em Brasília. Fez até com que o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, promettesse dar celeridade ao debate. Dirigentes de clubes desembarcam em Brasília quase toda semana para encontros com o governo. Querem mais dinheiro das apostas depois da regulamentação e descolaram da CBF no debate.

Os cartolas alegam que o setor injeta R\$ 3 bilhões em patrocínios esportivos. O valor contempla clubes, competições e transmissões. Todos temem que essa quantia despenque depois da regulamentação. Haddad prevê arrecadar R\$ 15 bilhões com tributação de sites e apostas on-line. "Se é uma realidade do mundo virtual, nada mais justo que a Receita Federal tributar", afirmou recentemente em entrevista ao Estádio J, da GloboNews.

